

gelos, que poderão esconder-se inesperadamente nos recantos das provincias. Em aldeias humildes da Beira-Baixa tenho eu visto numerosos, embora modestos, exemplares do gosto manuelino em portas, em janelas



Arco do côro da Igreja matriz de Villa do Conde

de edificios simples, mas cheios do encanto portuguez. Estudemos o que ha e é nosso para sabermos o que devemos ser e não somos.

F. ALVES PEREIRA.

**Catalogo dos pergaminhos existentes
no archivo da Insigne e Real Collegiada de Guimarães**

(Continuação. Vid. o *Arch. Port.*, xi, 219)

CCXLI

24 de novembro de 1429

Traslado da clausula testamentaria de Leonor Domingues, pela qual lega aos clerigos coreiros 40 soldos annualmente com obrigação de uma missa cantada e duas rezadas.

O testamento foi apresentado pelo testamenteiro Joyam (?) de Sousa, abbade de Santa Christina, do termo do mosteiro e couto de Travanca, estando presente Fernando Affonso, abbade de Cortegaça e procurador dos coreiros; e o traslado foi passado em Fonte *Marteya* (talvez Murteira, pois existe hoje um casal com esta denominação), logar da dita freguesia, por Affonso Annes, tabellião do julgado de Santa Cruz de Riba Tamega.

CCXLII

12 de fevereiro de 1430

Posse da igreja de Santo Estevam de Urgeses, que os procuradores do cabido de Guimarães, em virtude da carta de annexação referida sob n.º CCXL, tomaram quando se celebrava a missa do dia.

Foi feito o inventario dos ornamentos que nella havia, a saber: «cinco livros, hum missal mistico e outro santal de quanto e outro colheytanho e outro santal de resar e hum salteiro e hum quaderno de officio de Corpore Xpi e de Santa Maria das Neves e huma ara e hum calez destanho e duas vestimentas e dous pichos e huma caldeyrinha e duas campaynhas britadas e huma cruz darame».

Escrito o instrumento pelo tabellião de Guimarães João Annes, que pelo caminho contou xxx reaes.

CCXLIII

5 de julho de 1430

Escambo entrê o cabido de Guimarães (sendo conego que tem o carregó de chantre Martim Affonso, e thesoureiro Pedro Annes) e Pedro Domingues, mercador, e mulher Catalina de Freitas, ficando estes com umas casas do cabido sitas na rua de Val de Donas e o cabido com herdades fora da villa, que receberia annualmente 3 libras da moeda antiga emquanto não fosse entregue das herdades.

Escrito pelo tabellião Nicolau de Freitas, sendo testemunhas o almoxarife Diogo Martins, e João Martins, abbade de S. Lourenço de Riba de Selhó.

CCXLIV

29 de julho de 1430

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas a par de S. Paio conjuntas com a albergaria da confraria do Serviço de Santa Maria, feito por esta confraria a Alvaro Gonçalves, çapateiro, e mulher Leonor Gil, com o foro de 1 maravidi.

Escrito na *Clasta* de Santa Maria pelo tabellião Vasco Affonso.

CCXLV

18 de agosto de 1430

Doação das casas, que chamam Torneiro, e dos campos de Lamas, sitios na freguesia de S. Pedro de Escudeiros, e da vinha da bouça da devesa com seu campo na freguesia de S. Vicente de Penço, feita ao cabido de Guimarães (sendo thesoureiro Pedro Annes, e conegos Gervaz Gonçalves, abbade de S. Gens de Montelongo; João Gonçalves, abbade de Cerzedo; Affonso Rodrigues, abbade de S. Martinho de Candoso); por João da Porta e mulher Maria Lourenço, da dita freguesia de Escudeiros, com obrigação de uma missa officiada annualmente na sexta feira anterior ao dia de Natal.

Escrito em Guimarães pelo tabellião Alvaro Annes, sendo uma das testemunhas um eriado de João Fogaça, cavalleiro.

CCXLVI

12 de outubro de 1430

Sub-emprazamento, em tres vidas, do casal de Ansede, sito no Couto de Moreira, feito por Gil Lourenço, cavalleiro, alcaide de Miranda, e mulher Joanna Gonçalves, que o possuiam por prazo do cabido de Guimarães, a Gonçalo Lourenço e mulher Maria Pires, com a renda annual de 13 $\frac{1}{2}$ teigas de pão meado, marrã, regueifas, cabaça de vinho, uma duzia de colmo, 5 homens para cavar, 7 homens com bois, um par de gallinhas.

Escrito no dito Couto nas casas dos referidos emphyteutas, pelo tabellião de Guimarães João Vasques, vassallo de el-rei.

CCXLVII

12 de outubro de 1430

Sub-emprazamento, em tres vidas, do casal da Carreira, sito no Couto de Moreira, feito pelos emphyteutas referidos no numero antecedente a Fernando Affonso e mulher Domingas Domingues, com a renda annual de 12 maravidis da moeda antiga, geira cada doma, marrã, regueifas, cabaça de vinho, 4 homens para cavar, 2 homens com bois.

Escrito no mesmo logar do antecedente e pelo mesmo tabellião, sendo uma das testemunhas Fernando Ayres, sobrinho do dito Gil Lourenço.

CCXLVIII

12 de outubro de 1430

Sub-emprazamento, em tres vidas, do casal do Outeiro, sito no Couto de Moreira, feito pelos mesmos emphyteutas referidos no numero an-

tecedente a Affonso Domingues e mulher Margarida Domingues, com a renda annual de 13 maravidis da moeda antiga, geira cada doma, 4 homens, 2 com bois, marrã, regueifas, cabaça de vinho, e com reserva para os sub-emprazantes de 4 soldos que adquiriram no mesmo casal dos filhos de Martim Annes.

Escrito no mesmo lugar referido e pelo mesmo tabellião.

CCXLIX

29 de junho de 1431

Doação do direito, que tinha no moinho da Bouça, sito em Riba de Selho, freguesia de Santa Maria de Silvares, feita por Constança Annes, viuva de João Garcia, mestre de obras, ou da obra, a Lopo Martins, alfaiate, e mulher Maria Gonçalves, sobrinha da doadora.

Escrito em Guimarães, nas casas da morada da doadora, pelo tabellião João Vasques, sendo testemunhas, entre outros, dois *custureiros* de Affonso Gil, alfaiate.

CCL

15 de janeiro de 1452

Sentença proferida em Braga por Gil Affonso Leitão, arcediogo do Couto, por João Fernandes, bacharel em degredos e conego de Braga, e por Fernando Affonso, bacharel em leis, vigarios geraes do arcebispo D. Fernando, julgando que o prior do Convento de S. Torquato tinham direito a receber annualmente 40 soldos por umas herdades sitas na freguesia de S. Romão de Sisto.

Conserva pendente o sêllo da côrte da igreja de Braga, um baixo relevo verde, redondo, em cera branca, tendo no centro a imagem da Virgem sentada com o Menino no regaço.

Na orla: + SELLO..... Braga.

É o que julgo ler.

CCLI

8 de fevereiro de 1432

Posse da igreja de S. Cosmade da Lobeira, vaga pela transferencia para outra de João Annes Albernaz, tomada pelo prior de S. Torquato Alvaro Martins, em virtude da sentença de annexação de 24 de abril de 1425 (doc. n.º CCXXIV), estando presente Bernaldo Annes, conego de S. Torquato e capellão da dita igreja, que se empossou dos objectos a ella pertencentes, a saber: um livro de missas de festas, um dito de baptisar e encommendar, duas vestimentas velhas rotas,

um calix de estanho, um thuribulo de arame, dois pichos de estanho, uma cruz de pau coberta de *lemogenes*, uma caldeirinha de cobre de benzer a agua, uma cuba de 7 palmos de ter vinho, duas de pão velhas, outra de . . . moio velha, uma arca velha sem cobertoira, outra cuba velha.

O instrumento foi lavrado pelo tabellião de Guimarães João Annes.

CCLII

28 de abril de 1432

Doação do casal de Riba, sito na freguesia de S. João de Semelhe, couto de Braga, feita ao cabido de Guimarães por Vasco Gonçalves, dito Meyrim, e mulher Joana Domingues, por serviço de Deus e da imagem de Santa Maria da Oliveira, com obrigação annual de anniversarias rezadas e uma missa.

Escrito no dito casal pelo notario apostolico Pero Lourenço, conego de Braga.

CCLIII

19 de agosto de 1433

Carta de confirmação e instituição canonica, dada no mosteiro de Mancellos pelo arcebispo D. Fernando, de João Annes, clerigo de missa, como capellão perpetuo da igreja de Santo Estevam de Urgez, assinando-lhe para seu salario e sustentamento 40 libras da moeda antiga, que o cabido de Guimarães, apresentante, lhe pagaria, e o pé de altar.

O arcebispo conferiu-lhe a collação «nom embargante a constituição da nossa igreja de Braga na quall se contem que nenhum nom possa seer provido das egrejas parochiaes ou capellas senom aquelle que souber leer e cantar e entender ao menos quanto ao pee da lettra pera elle poder teer e receber licitamente a dita igreja ou capella nom embargante a dita constituição como dito he porque nós achamos o dito Johane Annes por delligente inquiriçom elle seer de honesta e laudavel conversaçom e boa fama e assaz bem responder dos sacramentos ecclesiasticos».

CCLIV

28 de dezembro de 1434

Carta de el-rei D. Duarte confirmando ao abbade de Tollões todas as graças e privilegios, que lhe tinham sido concedidas pelos seus antecessores.

Dada em Santarem por Affonso Geraldês e Luis Martins, vassallos de el-rei e do seu desembargo.

Conserva pendente o sêllo real em cera, mas já partido.

CCLV

9 de março de 1435

Posse de metade de uma casa sita na rua da Enfesta em virtude da sentença proferida a 7 do mesmo mês, no Paço do concelho, pelo juiz ordinario de Guimarães, Pedro Alvares, mercador, a qual foi tomada pelo procurador dos clérigos coreiros João Martins, abbade de S. Lourenço de Riba de Selho.

Esta casa foi legada aos referidos clérigos pela clausula testamentaria de Fernando Affonso, abbade de S. Lourenço de Calvos, com obrigação de uma vigilia e missa por sua alma e de sua mãe e irmã.

Escrito pelo tabellião Pero Annes.

CCLVI

16 de novembro de 1436

Nota de emprazamento, em tres vidas, do casal do Outeiro, freguesia de S. Torquato, que se obriga a fazer na fórmula legal, pela côrte de Braga, o prior do mosteiro de *S. Torcade*, Alvaro Martins, a Affonso Gonçalves e mulher Catalina Gonçalves, com o foro de 5 maravidis da moeda antiga, pagos a 700 por um como agora el-rei manda; 5 homens para cavar no dito mosteiro, em cima de fevereiro ou á entrada de março; o dizimo do que Deus der; um carneiro ou uma marrã, á escolha do prior; e obrigação de ir ao prado tirar a agua como é de costume.

Escrito em Guimarães pelo tabellião João Annes.

CCLVII

? de março de 1437

Emprazamento, em tres vidas, de uma vinha com suas divesas, sita no logar de Aldeia, termo de Guimarães, feito pela confraria do Serviço de Santa Maria com o foro de 3 maravidis.

Escrito na crasta de Santa Maria, na capella de Alvaro Gonçalves de Freitas, pelo tabellião Vasco Annes.

CCLVIII

31 de janeiro de 1438

Confirmação e instituição canonica de João Vicente, conego de Guimarães, em uma razão da igreja de S. Gens de Montelongo, vaga por morte de Martim Esteves, conferida por Affonso André, conego de Guimarães e abbade da referida igreja.

O collator, sentado junto dos paços do Conde D. Affonso, impôs o barrete sobre a cabeça do raçoeiro, que estava ajoelhado ante elle.

Escrito pelo tabellião João Annes, sendo uma das testemunhas Gonçalo Martins, escudeiro de Martim Vasques da Cunha.

CCLIX

25 de maio de 1439

Emprazamento, em tres vidas, de uma casa sita a cêrca da porta da villa, que chamam de Val de Donas, feito pelos clerigos do côro, sendo prioste Vasco Affonso, a Vasco Annes, pregoeiro da villa, com o foro de 2 maravidis da moeda antiga, pagos a 700 por um.

Escrito pelo tabellião João Annes.

CCLX

9 de janeiro 1440

Emprazamento, em tres vidas, do casal de Aldão, feito pelo cabido, sendo chantre Pedro Affonso, a Alvaro Annes e mulher Leonor Fernandes, com a renda de 5 maravidis de moeda antiga, a 700 por um.

Escrito no côro pelo tabellião João Annes, sendo uma das testemunhas João Martins, abbade de S. Lourenço de Riba de Selho.

CCLXI

10 de janeiro de 1440

Doação de metade de umas casas, sitas na rua Nova do Muro, feita por Domingos Gonçalves, sapateiro, á confraria do Serviço de Santa Maria, com obrigação de o admittir por confrade e de celebrar, por sua morte, uma missa annual por sua alma.

Escrito na capella de S. Brás, onde se dizem as missas da confraria, pelo tabellião Rodrigo Annes.

CCLXII

10 de fevereiro de 1440

Emprazamento perpetuo do terço de uma casa, sita dentro da cêrca velha do Castello na rua direita, feito pela confraria do Serviço de

Santa Maria a Affonso Lourenço, prior do mosteiro de Souto, e ao seu convento, com o foro de 20 soldos.

Escrito na crasta de Santa Maria, a par da capella de S. Brás, onde se dizem as missas da confraria, pelo tabellião Rodrigo Annes, sendo uma das testemunhas o confrade Affonso Vasques Peixoto.

CCLXIII

10 de fevereiro de 1440

Posse de metade das casas da rua Nova do Muro, em que mora Gonçalo Annes, pintor, doadas á confraria do Serviço pelo documento n.º CCLXI.

Escrito pelo tabellião Rodrigo Annes, criado da Rainha.

CCLXIV

14 de março de 1442

Sentença proferida no paço do concelho por Affonso Vasques Peixoto, vassallo de el-rei e juiz de Guimarães, lavrada pelo tabellião Fernando Affonso, sendo testemunhas os tabelliães João Vasques, Vasco Annes, Luiz de Amaral, Nuno de Avis, Affonso Pires e João Affonso, e o juiz dos reguengos Vasco Martins, julgando deserto o agravo interposto pelos reus contra a sentença proferida a 29 de novembro de 1441 pelo juiz de Guimarães Pedro Alvares, mercador.

A acção foi intentada a 22 de novembro do mesmo anno perante Lopo de Castro, vassallo de el-rei e juiz de Guimarães, por Alvaro Martins, prior do mosteiro de S. Torquato, contra diversos lavradores que, fazendo moinhos e presas, impediam a correnteza da agua da foz de Rial e de Requeixo no rio de Selho para as terras do mosteiro. O prior apresentou em publica forma os seguintes documentos:

1.º Sentença proferida em Guimarães, a 16 de julho da era de 1441 (Ch. 1403), por Payo Rodrigues, vassallo de el-rei e juiz de Guimarães, em acção intentada por Affonso Martins, prior crasteiro, por então não haver prior maior, mantendo a este e ao mosteiro o direito e posse da referida agua.

2.º Sentença proferida em Guimarães, a 20 de janeiro da era de 1450 (Ch. 1412), por Gil Domingues e Alvaro Annes, juizes de Guimarães, mandando cumprir a sentença antecedente.

3.º Sentença proferida no paço do concelho, a 29 de julho da era de 1451 (Ch. 1413), por Alvaro Annes, inquiridor e ouvidor em lugar de Diogo Martins, almoxarife de el-rei em Guimarães, julgando que

Affonso da Batoca regue as suas propriedades reguengas, sem embargo do prior de S. Torquato, mas não faça presas, nem as ajude a fazer, no rio de Selho, desde o moinho de Vasco de Figueiras até a veiga de Freitas, e fazendo-as, ou qualquer outro, o prior as poderia desfazer.

A sentença, proferida a 29 de novembro de 1441, manda cumprir e guardar esta ultima.

No verso: Sentença proferida no paço do concelho a 4 de julho de 1492 por Alvaro Pinto, escudeiro fidalgo e juiz de Guimarães, isentando da multa em que incorrera Pero Gonçalves, de Reboredo, por impedir a correnteza da mesma agua, porque provou não ter conhecimento d'esta sentença.

CCLXV

13 de dezembro de 1443

Posse de umas casas, sitas na rua Çapateira, que tomaram os clérigos do côro, representados pelo prioste João Affonso e pelo seu procurador João Martins, abbade de S. Lourenço, em virtude da *dimissão e encampamento* que d'ellas lhes fez Joanna Annes.

Escrito por João Annes, tabellião por el-rei em Guimarães.

CCLXVI

1 de dezembro de 1445

Emprazamento de herdade, sita na freguesia de S. Romão de *Meigomfrio*, feito por Luiz Alvares e mulher a Vasco Lourenço e mulher Constança Gil, com o foro de 40 soldos da moeda antiga.

Escrito, em Guimarães, pelo tabellião João de Sousa.

Falta a primeira parte do documento, que foi cortada.

CCLXVII

18 de outubro de . . .

Sentença proferida por Luiz Alvares e Lopo de Castro, vassallos de el-rei e juizes de Guimarães, mandando dar traslado das clausulas testamentarias de Pero Vasques, que foi casado com Maria Affonso, já finada, a requerimento da confraria do Serviço, que antigamente se chamava dos tabelliães, pelas quaes elle deixara 3 maravidis impostos em casas da rua de Santa Maria.

Oppunha-se a este requerimento o tutor dos filhos menores do falecido, Gil, Inês e Fernando.

O documento não tem a indicação do anno em que foi lavrado por Rodrigo Annes, criado da Rainha e tabellião de el-rei em Guimarães; mas, pelo que se lê no doc. CCLXIX, foi escrito antes de 1446.

CCLXVIII

23 de maio de 1446

Emprazamento, em uma vida, do Couto de Moreira, feito pelo cabido, a que pertenciam Diogo Affonso, thesoureiro, João de Resende, mestre-escola, e Lopo Affonso, abbade de Brito, a Diogo Affonso Malheiro, contador de el-rei nos almoxarifados de Guimarães e de Ponte de Lima, com a renda annual de 250 libras de moeda antiga.

Escrito no côro da Collegiada pelo tabellião João Vasques, escudeiro, vassallo de el-rei, sendo uma das testemunhas o senhor Ruy da Cunha, prior da igreja de Santa Maria.

CCLXIX

16 de junho de 1446

Traslado das clausulas testamentarias de Rodrigo Annes, tabellião, pelas quaes deixa todos os seus bens á confraria do Serviço de Santa Maria, com reserva do usufruto para a mulher e irmãos d'elle, com obrigação de dez missas resadas e uma officiada annualmente.

Passado pelo tabellião João Annes, por mandado do juiz ordinario de Guimarães Lopo de Castro, vassallo de el-rei, que era casado com Constança Martins, mulher que fôra do dito Rodrigo Annes.

CCLXX

15 de junho de 1447 (?)

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas, sitas na rua Nova do Muro, feito pela confraria do Serviço, de que é confrade Diogo Martins, almoxarife de Guimarães, a Vasco Martins, ferreiro, e mulher Branca Affonso.

Escrito na capella de Alvaro Gonçalves de Freitas, pelo tabellião Affonso Pires.

CCLXXI

15 de setembro de 1447

Alvará do Infante D. Pedro, curador e regedor do reino, dado em Cintra, dirigido aos juizes, vereadores e homens bons de Guima-

rães, em virtude de aggravado do prior e cabido por se haver lançado 4 reis aos seus caseiros e lavradores para pagamento dos salarios aos procuradores das ultimas côrtes, mandando guardar os privilegios da Collegiada, que a isentam de contribuir para as fintas, talhas e pedidos.

No verso: Apresentação d'este alvará á camara de Guimarães, estando presentes o juiz Pero Alvares, os vereadores Lopo Machado, João de Evora e João de Monte-Rey, o procurador do concelho Alvaro Vasques, feita pelo prior Ruy da Cunha a 20 de outubro do mesmo anno, de que se lavrou instrumento pelo escrivão da camara João Vasques, sendo uma das testemunhas Gonçalo Peixoto, irmão do comendador da Faya.

CCLXXII

15 de agosto de 1448

Emprazamento de um chão, sito na rua Çapateira, feito pela confraria do Serviço de Santa Maria a Alvaro Gomes, sapateiro.

Escrito na capella de Alvaro Gonçalves de Freitas pelo tabellião João de Sousa, sendo uma das testemunhas Gonçalo Rodrigues de Barros, tabellião.

CCLXXIII

20 de agosto de 1448

Sentença proferida no paço do concelho pelo juiz ordinario de Guimarães João Pires, mercador, á cêrca do foro annual que devia pagar aos clerigos do côro o possuidor de umas casas sitas á esquina da rua Çapateira, que tinham sido emprazadas, sendo pardieiro, em 1 de abril da era de 1424 (Ch. 1386) por um instrumento lavrado pelo tabellião Affonso Fernandes, no qual se diz que ellas confrontavam com casas de Gonçalo Domingues, que foi almoxarife.

Escrito pelo tabellião João Vasques.

CCLXXIV

29 de março de 1449

Posse da terça parte de umas casas, sitas na Judaria, nas quaes moravam os judeus Salomom Querido e David Alles, tomada pela confraria do Serviço de Santa Maria, á qual foram doadas neste dia por Lopo Affonso, vassallo de el-Rei, escrivão das sisas em Guimarães, como testamenteiro de Constança Annes, viuva de João Garcia, mestre de pedraria, com obrigação de uma missa officiada por alma d'esta e do testamenteiro e de sua mulher Catalinha Palos.

Escrito pelo tabellião João de Sousa.

CCLXXV

30 de junho de 1449

Traslado da seguinte clausula testamentaria de Alvaro Gonçaves de Freitas, vedor da fazenda de el-Rei, cujo testamento estava em poder de João Gonçaves Vieira, morador em Guimarães:

«Rogo a Diego Martinz a quem dou carrego de faser a capella de Sam Braas que a nom faça baixa e se guarde das janellas descontra o vandavall e que faça faser hy hum boo altar e pintar toda a parede do altar he poer hy huma Jmagem de Sam Braas e outra de Santa Maria e que ponham hy hum qualez de prata de hum marco e meo e humas galhetas com as minhas vestimentas e que se ponham em huma arca fechada pera quantarem com ellas nos sabados e nas missas do Syrviço de Santa Maria e nas missas que se disem por minha alma e da dita Beringeira Gil e que quatem boos pedreiros e boo pyntor que saibam bem obraar todo que se nom perca o que se hy despende».

Passado, a requerimento do mordomo da confraria, por mandado de Estevam Rodrigues, vassallo de el-Rei e juiz ordinario da villa de Guimarães, no paço do concelho, por Vasco Affonso, vassallo de el-Rei e seu tabellião na dita villa.

CCLXXVI

24 de janeiro de 1450

Composição sobre a renda de 16 libras, que foram deixadas á confraria do Serviço de Santa Maria por Pallos Domingues, feita entre esta e Leonor Gonçaves, ficando propriedade da confraria o casal de Ferreiros, sito na freguesia de Polvoreira.

Um dos confrades da confraria era João Estevez de Ponte, almoxarife de Guimarães.

Escrito na crasta de Santa Maria, á entrada da capella de Alvaro Gonçaves de Freitas, por João de Sousa, «publico tabellião por o snr. Duque de Bragança do paço na dita villa».

CCLXXVII

11 de julho de 1450

Emprazamento, em tres vidas, do casal de Ferreiros, sito na freguesia de Polvoreira, feito pela confraria do Serviço de Santa Maria a Pedro Annes, lavrador, e mulher Senhorinha Affonso, moradores no lugar do Telhado da mesma freguesia, com o foro de 44 e meia

libras da moeda antiga, de 700 por uma, e mais dois alqueires de pão pagos a el-Rei.

Escrito na praça da villa de Guimarães por Gonçalo Rodrigues, tabellião do paço da mesma villa pelo Sr. Duque de Bragança, sendo uma das testemunhas um conego de Santa Maria de Oliveira.

CCLXXVIII

22 de setembro de 1450

Traslado do emprazamento, em tres vidas, de tres leiras, que foram vinhas e ora jazem em monte, sitas atrás o castello no logo que chamam Golpilhaes, feito pela confraria do Serviço de Santa Maria, sendo juiz Diogo Pires, almoxarife de Guimarães, a Gonçalo Affonso, ferreiro, e mulher Caterina Estevez, com o foro de 20 soldos.

Escrito o emprazamento na capella de Alvaro Gonçalves de Freitas, onde se dizem as missas da confraria, pelo tabellião João Vasques, escudeiro.

CCLXXIX

30 de setembro de 1450

Ratificação de doação de um maravidil, feita por Senhorinha Paes, moradora na rua de Gatos, á confraria do Serviço de Santa Maria, com obrigação de uma missa annual.

Escrito pelo tabellião Gonçalo Rodrigues.

CCLXXX

2 de outubro de 1450

Acordão tomado pelo prior D. Affonso Gomes de Lemos e Cabido, sendo chantre Pedro Affonso e thesoureiro Affonso Pires, pelo qual, attendendo ao desfalque das rendas, se resolveu conceder sepultura no corpo da igreja e capellas, principal e collateraes, a quaesquer pessoas que julgassem dignas d'isso e se estas por esta concessão dotassem a igreja de ornamentos, privilegios, honras, liberdades, terras, herdamentos, censos, anniversarios ou outras quaesquer rendas perpetuas, as quaes seriam repartidas igualmente entre o prior e cabido. Foram exceptuados d'este encargo os conegos, que teriam livremente sepultura no logar por elles assinado, entre os altares da Trindade e do Santo Conde, infra cancellos trás de Santa Maria do Parto.

Escrito pelo tabellião João Vasques, escudeiro, criado do Duque de Bragança e Conde de Barcellos.

(Continúa).

O abbade J. G. DE OLIVEIRA GUIMARÃES.